

AVALIAÇÃO DO PEGAMENTO DE MUDAS DE TOMATEIRO ENXERTADAS

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

SOUZA; Nathan José Gama de¹, SANTOS; Carlos Antônio dos², SOUZA; Marcelo Marcio Silva de³, CRUZ; Laura Carine Candido Diniz⁴, CARMO; Margarida Goréte Ferreira do⁵

RESUMO

Código do projeto cadastrado no SIGAA: PVIA3206-2022. A cultura do tomateiro (*Solanumlycopersicum*) apresenta elevada importância econômica para a agricultura brasileira e para o Estado do Rio de Janeiro. O cultivo intensificado de tomateiro tem resultado em problemas como o aumento da salinidade do solo e o favorecimento da dispersão e multiplicação de fitopatógenos habitantes do solo. Como se trata de uma cultura de alto investimento inicial, especialmente com a expansão dos cultivos protegidos, o desenvolvimento de tecnologias que permitam o seu cultivo de forma econômica e ambientalmente sustentável é premente. Como a oferta de cultivares resistentes ainda é reduzida, ou não cobre todas as doenças, a enxertia de plantas de cultivares que produzem frutos de alto valor comercial em porta-enxertos resistentes a um ou mais fitopatógenos tem sido uma técnica potencial. No entanto, a técnica ainda carece de informações contextualizadas. O objetivo do presente projeto é otimizar o uso da enxertia na cultura do tomateiro. Nesta primeira fase, objetivou-se avaliar a compatibilidade e taxa de pegamento de tomateiro enxertado em diferentes variedades comerciais de porta-enxerto. Realizou-se ensaio em casa de vegetação climatizada na UFRRJ. Foram avaliados cinco porta-enxertos de tomate (Defensor F1, Shincheonggang, SVTX6258, Gumgang, Green Power), além de uma testemunha auto-enxertada (Serato). Como copa, utilizou-se o híbrido de tomate Serato. O delineamento experimental adotado foi de blocos casualizados com seis tratamentos e quatro repetições com 8 plantas cada. As mudas dos porta-enxertos e copa foram feitas em bandejas de 128 e 200 células, respectivamente. A enxertia foi feita aos 22 dias após a semeadura (DAS). O corte das hastes das mudas foi feito em bisel, com auxílio de lâmina inox, na altura das folhas cotiledonares. Em seguida, cada porta-enxerto e copa foram unidos com auxílio de clipe plástico para enxertia. As bandejas com as mudas foram transferidas para câmara úmida coberta por camada de sombrite e com aclimação gradual no interior da casa de vegetação. As avaliações das mudas foram feitas aos 35 DAS quando foram anotadas a taxa de pegamento, indicado pela sobrevivência da muda, o diâmetro da região da enxertia (mm) e o número de folhas expandidas por muda. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram submetidas ao teste de Tukey a 5%. Não houve diferença estatística significativa entre os tratamentos para nenhuma das variáveis. O pegamento das mudas variou de 92,9 a 100%, o diâmetro da região da enxertia variou de 3,3 a 3,5 mm, e a quantidade de folhas variou de 3,9 a 4,3 unidades. O pegamento e a qualidade das mudas produzidas foram satisfatórios e equivalentes à testemunha auto-enxertada. Conclui-se que os porta-enxertos avaliados neste estudo foram satisfatórios e não afetam negativamente o pegamento e a qualidade das mudas de tomate. Estudos adicionais em condições de cultivo protegido e de campo, considerando o ciclo completo da cultura, serão realizados em continuidade ao presente trabalho para avaliações fitotécnicas, fitopatológicas e econômicas.

PALAVRAS-CHAVE: *Solanumlycopersicum*, enxertia, tomaticultura, produção de mudas

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, nathanjgama@outlook.com

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, carlosantoniods@gmail.com

³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, msouzaadm@hotmail.com

⁴ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, la.carine@hotmail.com

⁵ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, gorette.carmo1@gmail.com